

PROJETO

FESTIM DE LEITURAS
DE TEXTOS DE TEATRO



**esta noite
GRITA-SE**

COMPANHIA CEPAS TORTA

2025

esta noite GRITA-SE

Desde 2017 que, anualmente, a Companhia Cepa Torta promove o festim "Esta noite grita-se", um ciclo de leituras interpretadas de textos de teatro realizadas em vários locais e por um vasto número de atores, com uma direção artística comum. É uma grande celebração do texto teatral e a cada temporada apresentamos uma série de atividades complementares que completam a oferta principal, como oficinas de leituras de textos de teatro, um podcast de leituras de teatro e, desde 2021, o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina.

Listagem de leituras disponíveis para circulação:

JUSTAMENTE, de Ali Smith

CANTIGAS DE UMA NOITE DE VERÃO, de David Grieg

OS ALIENS, de Annie Baker

BOA NOITE, MÃE, de Marsha Norman

A LIÇÃO, de Eugène Ionesco

AS PRESIDENTES, de Werner Schwab

CORAGEM DE MÃE, de George Tabori

TANQUE, de Sofia Perpétua

BARCELONA, MAPA DE SOMBRAS, de Lluïsa Cunillé

VIDAS ÍNTIMAS, de Noël Coward

THE PILLOWMAN, de Martin McDonagh

LACUNA, de Luz Ribeiro

VEMO-NOS AO NASCER DO DIA, de Zinnie Harris

Ficha Técnica e Artística

Direção Artística | Miguel Maia e Filipe Abreu

Interpretação | elenco varia consoante texto escolhido, consultar as informações individuais de cada texto

Fotografia e Comunicação | Sónia Godinho

Uma produção da Companhia Cepa Torta

Informações Técnicas

O rider técnico é simples.

Disposição cénica: as cadeiras dos intérpretes são colocadas à boca de cena em meia luz com luz lateral picada para facilitar a leitura e duas frentes para iluminar os intérpretes e utilizamos estantes de música para colocar o texto (nós asseguramos as estantes).

Por norma, costuma ser apenas necessário equipamento elétrico e de iluminação.

A iluminação tanto pode ser levada pela Cepa Torta como instalada pelos espaços de acolhimento. Caso a iluminação seja assumida pelo espaço de acolhimento, será enviado um rider técnico posteriormente consoante o Rider Técnico enviado pelo espaço de acolhimento.

Quando a iluminação é realizada pela Cepa Torta, costuma-se utilizar:

- duas torres, uma à esquerda e outra à direita dos intérpretes, cada uma com um projetor de luz;
- duas torres na última fila da plateia, uma à esquerda e outra à direita, cada uma com um projetor de luz;
- extensões.

Neste caso, apenas é necessário da parte do espaço de acolhimento 4 tomadas schuko (duas na frente do palco ou junto à boca de cena e duas na parte de trás da plateia).

O tempo necessário para montagem/desmontagem é por norma de 1 hora.

Custo

Os custos variam conforme o texto, e podem ser solicitados conforme a seleção de textos pretendida. Os valores são isentos de IVA de acordo com artº 9º CIVA.

Ao cachet do espetáculo acrescem as despesas logísticas – despesas de deslocação, alimentação e estadia(s), caso necessário, para a equipa durante a permanência no local.

Na aquisição de duas ou mais leituras do mesmo texto e num período consecutivo, estas aquisições adicionais têm um desconto face ao valor base.

Os elencos poderão sofrer alterações ou não estar disponíveis consoante as datas pretendidas.

Contactos

Produção executiva

+351 924 744 056 | producao@cepatorta.org

Website www.cepatorta.org

facebook [@cepatorta](#) [@estanoitegrita.se](#) [@projetomalacate](#)

instagram [@companhiacepatorta](#) [@estanoitegrita.se](#) [@projeto_malacate](#)

youtube [@companhiacepatorta](#)

A Companhia Cepa Torta é uma estrutura apoiada pela República Portuguesa - Cultura / Direcção Geral das Artes e Câmara Municipal de Lisboa.



JUSTAMENTE, de Ali Smith

tradução Miguel Castro Caldas

O que fazer quando o mundo nos parece justamente uma peça de teatro medíocre? «Um corpo estendido no chão de barriga para baixo no meio do palco. Morto. Tem um guarda-chuva espetado nas costas.» Justamente, uma peça de teatro. Justamente, uma mentira, uma farsa. Mas real. Quão real? Vitória dá por si num lugar estranho, habitado por pessoas estranhas, onde a realidade parece ser feita por medida. Aproxima-se de uma paragem de autocarro mas sobressalta-se com a presença de um corpo, morto com a ponta de um guarda-chuva. Num formato comicamente absurdo, Justamente retrata os perigos dos falsos testemunhos, da manipulação, da ignorância e do pequeno poder, na aplicação, justamente, da justiça, e na criação de realidades paralelas - porém, com consequências reais - de onde parece ser impossível escapar. Faz-nos questionar, também, a nossa posição enquanto espectadores das farsas mundiais que vivemos diariamente nos nossos pequenos e grandes ecrãs. Não faremos também parte do esquema?

Com Bruno Huca, Marina Albuquerque, Miguel Maia, Peter Michael, Teresa Faria

M/12 anos | 80 min



CANTIGAS DE UMA NOITE DE VERÃO, de David Greig

tradução Pedro Marques

Bob é um reles criminoso que ganha a vida com pequenos biscates e Helena uma advogada especializada em divórcios que não quer ficar sozinha. Bob e Helena erram pela vida quase desistindo de lhe encontrar um sentido e iniciam uma estranha relação amorosa, não porque queiram, mas porque não podem deixar de o fazer. Um golpe de Bob ao seu patrão permite-lhes então viver um fim de semana lendário, uma fugaz labareda de liberdade em que tudo pode acontecer. Misturando narração, canções e diálogos, a forma brinca com o conteúdo, neste que é um texto contemporâneo negro, mas apesar de tudo redentor. E que acima de tudo é representativo de um certo teatro contemporâneo que insiste em focar-se no indivíduo e no seu desencanto perante um mundo pervertido e impessoal.

Com Filipe Abreu, Inês Lago, Miguel Maia

M/16 anos | 65 min

[Vídeo Teaser](#)



OS ALIENS, de Annie Baker

tradução Mariana Maurício

Texto de 2010, nomeado para os Susan Smith Blackburn Prize e vencedor do Obie Award for Best New American Play, Os Aliens apresenta o encontro de Evan, um rapaz de 17 anos que arranhou um emprego num café e dois jovens adultos (KJ e Jasper) que ocupam as traseiras daquele estabelecimento. Jasper, KJ e Evan conversam sobre a vida, os sonhos perdidos, as namoradas abandonadas, os planos futuros ou as drogas que tomam. Nos silêncios das conversas entrevê-se a realidade depressiva dos mais velhos - vidas difíceis e obcecadas com o enorme falhanço e solidão em que vivem. Jasper e KJ estão desfasados do mundo e sobrevivem graças à companhia um do outro e uma centelha de esperança na sua própria genialidade. Evan parece ser infantil demais para a sua idade: o adolescente num "constante estado de humilhação", encontra nestes estranhos jovens adultos uma companhia onde não se sente julgado e onde a sua autoconfiança emerge. Os Aliens é, acima de tudo, um grito adolescente à procura da força necessária para não parar de respirar.

Com Filipe Abreu, José Matos de Oliveira, José Redondo, Gonçalo Carvalho

M/16 anos | 100 min



BOA NOITE, MÃE , de Marsha Norman

tradução Ângela Pinto

Esta peça, escrita em 1981, estreou em 1983 no American Repertory Theatre, tendo permanecido um ano em cena e valido a Marsha Norman um prémio Pulitzer de teatro. Trata-se de um drama intenso e claustrofóbico, relatando a noite em que uma mulher divorciada e que sofre de epilepsia resolve contar à sua mãe e companheira de casa, que se irá matar. A conversa entre as duas mulheres, de um sofrimento latente, revisita o passado acordando velhos fantasmas e fazendo revelações. É assumidamente um texto catártico, que quer implicar o espetador na agonia deste par trágico que algures no passado trilhou o caminho para a fatalidade que se aproxima. Na tradição americana de nomes como Tennessee Williams ou Sam Shepard, Marsha Norman conduz o foco dramático de forma irrepreensível, levando-nos a querer constantemente interromper aquela conversa, a querer fazer perguntas, enfim, a procurar saber também como fazer para alterar o destino.

Com Lucinda Loureiro, Maria João Falcão e Miguel Maia

M/ 18 anos | 90 minutos

[Vídeo Teaser](#)



A LIÇÃO, de Eugène Ionesco

tradução Ernesto Sampaio

Esta parábola, escrita por um dos mestres do teatro do absurdo, Eugène Ionesco, foi apresentada pela primeira vez em Paris, em 1951. Peça de um ato só, apresenta-nos o Professor, homem com cerca de 60 anos que recebe em sua casa uma jovem rapariga para uma lição. “É uma cidade bonita, com um parque, um internato, um bispo, bonitas lojas...” diz a Aluna numa das primeiras respostas que dá ao seu tutor neste início de ação pautado pela retórica da cortesia extrema e pelo uso quase abusivo das regras da boa educação. Mas tal não se mantém por muito tempo: as primeiras falhas da aluna na aritmética básica da subtração e a entrada na área da filologia - apesar dos avisos da terceira personagem, a prudente Governanta - rapidamente transformam a lição particular numa sessão pedagógica muito improvável que se precipita numa espiral descontrolada com um desenlace estranho e inesperado.

Com Ana Saragoça, Catarina Wallenstein, Filipe Abreu e Paulo Pinto

M/ 16 anos | 50 minutos

[Vídeo Teaser](#)



AS PRESIDENTES, de Werner Schwab

tradução Vera San Payo de Lemos

Para Werner Schwab nada está escrito na pedra. Conhecido pela crueza dos seus textos e pela negação de qualquer tipo de sublimação ou de ideias sagradas, deu origem ao apelido de dialeto schwabiano, ao exagerar o potencial dos neologismos na língua alemã. As Presidentes, é um texto estranhamente divertido - uma comédia negra, crua e surreal - uma sátira à vida e ao esquecimento que questiona o status quo e o mundo contemporâneo, através das conversas só aparentemente triviais de três mulheres de meia idade. "Tudo é ridículo quando se pensa na vida", e este texto traz-nos esse ridículo de forma espetacular, onde a escatologia e o absurdo andam de mãos dadas com o mundano.

Com Cucha Carvalho, Filipe Abreu, Lúcia Franco, Luciana Ribeiro

M/ 14 anos | 90 minutos



CORAGEM DE MÃE, de George Tabori

tradução António Conde

Com base num episódio autobiográfico, George Tabori cria nesta obra uma resposta subversiva à famosa peça Mãe Coragem, de Brecht. Trata-se da história da Sra. Tabori, sobrevivente húngara das deportações em massa de Budapeste para campos de concentração ocorridas na fase final da 2ª guerra, e que é aqui contada pela personagem do filho, com a ajuda da própria mãe, e num tom em que humor negro e uma narrativa repleta de episódios surreais caminham lado a lado para nos trazer o absurdo desumazinante do holocausto. Presa por dois polícias septuagenários, enfiada num vagão de gado, e assistindo à morte de perto, é no confronto com um peculiar oficial alemão que, fazendo uso de uma coragem tão ingénuo quanto certa, esta mulher desafia o seu destino. George Tabori, que também trabalhou para cinema, consegue, com este diálogo mãe-filho, a proeza de tornar vivas perante nós as imagens daquela crueldade inesquecível sem nunca prescindir de uma poética subversão humorística que acentua uma visão cínica da condição humana.

Com Elsa Valentim, Filipe Abreu, Miguel Maia, Pedro Luzindro, Sebastião Martins

M/ 14 anos | 100 minutos



TANQUE, de Sofia Perpétua

Obra vencedora da 3ª edição do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina (2023).

TANQUE, de Sofia Perpétua, é uma peça crítica de temática atual, mas dotada de grande comicidade. Sobre um pano de fundo de uma guerra contemporânea, a peça segue a viagem de uma jovem que decidiu roubar um tanque militar para ir buscar o seu irmão à frente do combate, e que no caminho vai encontrando outros seres humanos igualmente afetados pelo conflito armado. Evocando o teatro do absurdo, o texto oferece intensas passagens de reflexão sobre a nossa condição contemporânea em estado de guerra.

Com Inês Garrido, Miguel Maia, Paula Neves, Rita Silvestre, Sandro Feliciano

M/14 anos | 90 min



BARCELONA, MAPA DE SOMBRAS, de Lluïsa Cunillé

tradução Ângelo Ferreira de Sousa

Barcelona, Mapa de Sombras, estreada em 2004, valeu a Lluïsa Cunillé (Badalona, 1961) o Premis Ciutat de Barcelona, e o Premio Max de las Artes Escénicas como melhor autor teatral em castelhano. Nesta peça, um casal sexagenário que aluga quartos em Barcelona conversa com os seus inquilinos sobre a necessidade de abandonarem os seus quartos. Nos vários quadros (ou, diríamos, quartos!) encontramos as diferentes figuras - seguranças armados, emigrantes e professores - que se deparam com a súbita mudança de vida.

A peça termina com o desvendar das intenções do casal. Cunillé envolve-nos com diálogos fáceis, porém preñes de significados, onde tudo parece ligeiramente absurdo e estranhamente natural. Não é de estranhar que a autora seja uma das mais prestigiadas e galardoadas dramaturgas espanholas.

Com Filipe Abreu, Joana Bárcia, Jorge Silva, José Pimentão, Mariana Sardinha, Rafael Barreto, Rita Lello

M/ 14 anos | 80 minutos



VIDAS ÍNTIMAS, de Noël Coward

tradução Miguel Esteves Cardoso

Vidas Íntimas, estreada em 1930 em Londres, é a mais reconhecida obra-prima de Noël Coward. Num texto aparentemente simples, com um elenco reduzido e escrito em apenas 3 dias, Coward leva-nos à intimidade de dois casais, à sua irresistível atração apaixonada, às frustrações da Lua de Mel e ao surgimento das dúvidas ao conhecer melhor o(a) seu (sua) parceiro(a). Escrita entre as duas Grandes Guerras e um ano após o trágico colapso da bolsa de 1929, Vidas Íntimas reflete as convulsões que se viviam, apesar do contraste com a pobreza generalizada do seu tempo. Vemos a festa, a ambição da riqueza, da felicidade, da emancipação feminina, vemos as viagens a Côte d'Azur e a choque entre o casamento "apaixonado" e o casamento "sensato", etc. São evidentes as semelhanças com a atualidade, quase um século depois, em que continuamos à procura da melhor forma de viver, da nossa cara-metade e da felicidade tendo como referência as novelas ou o voyeurismo das "grandes vidas" nas redes sociais.

Com Elmano Sancho, Ivone Fernandes-Jesus, Joana Cotrim, Miguel Maia, Salvador Nery

M/ 14 anos | 90 minutos



THE PILLOWMAN, de Martin Mcdonagh

tradução Tiago Guedes

The Pillowman, escrita por Martin Mcdonagh e estreada em 2003, galardoada com o Laurence Olivier Award para melhor peça nova, e nomeada para o Tony Award de melhor peça no ano seguinte, é também em Portugal um marco icónico da produção teatral, com a tradução/adaptação que aqui lemos, de Tiago Guedes. Na peça, Katurian, um escritor de fraca reputação, é preso num estado autoritário, a propósito dos seus contos infantis de teor algo macabro e das suas semelhanças com vários homicídios de crianças que têm acontecido na região.

É um texto violento, forte, cuja trama se vai descosendo página a página, minuto a minuto - com analepses à infância dos dois irmãos e viagens pelos sinistros contos infantis de Katurian - e onde a violência física fica, claramente, aquém da violência interna vivida pelas personagens.

Com André Gago, Filipe Abreu, Miguel Maia, Nuno Nunes, Victor Gonçalves

M/ 16 anos | 110 minutos



LACUNA, de Luz Ribeiro

Obra vencedora da 4ª edição do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina (2024).

Em Lacuna, peça escrita como que em jeito de homenagem a uma avó esquizofrénica, a falta de palavras serve como mecanismo teatral para dar a ver uma ausência que por vezes é suprimida em cena de maneira intuitiva, contrariando o dispositivo racional da branquitude, o mesmo que, no limite, molda a vida da avó, motivando (possivelmente) a sua doença.

Lacuna é então, e entre outras coisas, um longo poema-reflexão sobre uma avó negra vista aos olhos da infância e teorizada hoje, à luz de um presente que não se quer passado, e, como tal, necessariamente anti-racista. Para que possa haver futuro.

O texto interpela-nos não apenas pela força e expressividade da escrita, visível logo nas primeiras linhas, como pelo imaginário a que alude e a justeza do dispositivo teatral que propõe, em que se sente uma progressão clara na narração de uma história, acompanhada de uma metareflexão sobre a mesma, a partir do lugar de fala da autora hoje.

Ao que se junta o modo sensível como a experiência da negritude, da doença, da velhice e da infância são tematizados - num momento em que é mais do que nunca urgente dar lugar a imaginários que tais, longamente invisibilizados.

Com Aoaní, Joyce Sousa, Indi Mateta

M/ 14 anos | 60 minutos



VEMO-NOS AO NASCER DO DIA, de Zinnie Harris

tradução Francisco Frazão

Disponível a partir de dezembro 2025 - este texto fará parte da 9ª temporada do esta noite grita-se (2025).

“Vemo-nos ao nascer do dia”, de Zinnie Harris, é uma peça que explora temas de amor, perda e memória. Robyn e Helen, após sobreviverem a um naufrágio, encontram-se numa ilha misteriosa, onde as leis do tempo e da realidade parecem distorcidas. À medida que enfrentam a desorientação e o desejo de reencontro, a peça transforma-se numa reflexão profunda sobre o luto e a força do amor para transcender a morte. Inspirada no mito de Orfeu e Eurídice, a história desafia a lógica e pergunta: e se fosse possível mais um momento com quem partiu?

Elenco em confirmação

A classificar pela IGAC

Sobre

A **Companhia Ceba Torta**, fundada em 1999, trabalha na área do teatro com criações originais e projetos de programação e colaboração com outros artistas, desenvolvendo a sua atividade a partir de Marvila, Lisboa. Cruza diferentes territórios – geográficos, sociais e artísticos – com o objetivo de pensar a cena como lugar de encontro e de fricção, vendo o artista como lugar de luta contra a normalização do pensamento, e preferindo linguagens abertas, experimentais, focadas na ideia de desconstrução construtiva: pôr em questão os significados para encontrar outros que possam também funcionar. Organiza-se em torno de três eixos: **pesquisa teatral e criação de espetáculos**, muitas vezes a partir do cruzamento entre textos clássicos e nova dramaturgia, sob direção de Miguel Maia; **artes participativas**, com enfoque na criação colaborativa com crianças e jovens e na relação continuada com territórios fora dos grandes centros (*Projeto Recomeçar*, desenvolvido com cerca de 600 crianças das escolas de Marvila, em Lisboa, e *Projeto Malacate*, iniciado em 2021 na Mina de S. Domingos, Mértola, que articula criação artística, memória coletiva e envolvimento comunitário); e **formação e descentralização artística**, com o *Esta Noite Grita-se* – festim de leituras interpretadas de textos contemporâneos, que vai na sua 9.^a temporada e inclui o *Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina*, com textos editados anualmente em livro.